

PROCEDIMENTO CONCURSAL PARA A ELEIÇÃO DO DIRETOR  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR AGOSTINHO DA SILVA

PROJETO DE INTERVENÇÃO



Amar

Educar

Pensar

Agir

Sentir

ALZIRA DOS ANJOS DIAS ROSO

MAIO DE 2017

## Índice

Índice.....	2
1 - Introdução .....	3
Razões da candidatura .....	4
2 - Caracterização do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva .....	5
3 - Análise SWOT.....	7
3.1 - Ambiente interno e externo.....	7
3.2 - Problemas/desafios .....	9
4 - Projeto de Intervenção .....	10
4.1 – Enquadramento .....	10
4.2 - Eixos estratégicos/prioridades de Intervenção .....	12
4.3 - Princípios orientadores da ação do Diretor.....	13
4.4 - Missão .....	14
4.5 – Visão.....	14
4.6 - Valores e princípios orientadores do projeto de intervenção .....	15
4.7 - Planos de Ação.....	16
Sucesso Escolar .....	16
Indisciplina .....	17
Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.....	18
Práticas Educativas e Modelos Pedagógicos/ Formação de docentes.....	19
Formação de Não Docentes .....	20
5 - Considerações finais.....	23

## 1 - Introdução

O presente documento apresenta o Projeto de Intervenção no Agrupamento e enquadra-se no processo de candidatura ao cargo de Diretora do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva – Casal de Cambra, para o quadriénio 2017/2021, aberto por concurso público através do Aviso n.º 4439/2017 de 26 de abril, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 81, de 26 de abril de 2017.

Desta forma, a presente candidatura dá resposta a uma das condições essenciais, definida no novo regime jurídico de administração, autonomia e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril), com a redação dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho regulamentado pela portaria 604/2008, de 9 de Julho. Este Agrupamento ao integrar o Projeto TEIP II é norteado pelos seguintes objetivos gerais orientadores:

- A melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- O combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;
- A criação de condições que favoreçam a orientação educativa, a transição qualificada da escola para a vida ativa, bem como a integração comunitária;
- A coordenação da ação dos parceiros educativos com a ação da escola e das instituições de formação presentes em áreas geográficas problemáticas;
- A disponibilização de recursos culturais e educativos necessários ao desenvolvimento integrado da educação, da qualificação, do reconhecimento e certificação de competências e de animação cultural. (Despacho normativo n.º 55/2008).

Neste sentido, tendo como referência os referidos objetivos, e para dar cumprimento ao estipulado no Regulamento para a eleição do Diretor do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva – Casal de Cambra, Sintra, a partir da identificação dos problemas, apresenta-se o nosso olhar para uma Escola Inclusiva com a definição dos objetivos específicos e respetivas estratégias de acordo com a calendarização apresentada.

## RAZÕES DA CANDIDATURA

*“As escolas devem-se ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou sobredotadas, crianças da rua ou que trabalham, crianças de populações remotas ou nômadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais (...). As escolas devem encontrar formas de educar com sucesso estas crianças, incluindo aquelas que apresentam incapacidades graves”*

*Declaração de Salamanca (1994)*

- ✓ Garantir a igualdade no acesso e no sucesso educativo de uma escola inclusiva, contribuindo para melhorar os resultados académicos e a formação dos alunos como cidadãos, baseada em valores e princípios íntegros;
- ✓ Responder às necessidades formativas de todos e valorizar cada um, proporcionando as aprendizagens e as interações desejáveis a um crescimento equilibrado das crianças e dos jovens;
- ✓ Promover abordagens curriculares abertas e enriquecidas, criando e proporcionando às crianças e jovens inúmeras e diversificadas oportunidades de aprender de forma mais livre e responsável;
- ✓ Mobilizar outras fontes de conhecimento, outros atores, outros recursos, outros espaços e contactar com outros cenários de aprendizagem, a utilização de tablets, software educativo, robots e ferramentas digitais em coexistência com os manuais escolares e outros materiais educativos;
- ✓ Reforçar a colaboração, o trabalho de equipa, o diálogo, a tolerância, a responsabilidade, o valor do trabalho multidisciplinar e colaborativo, a solidariedade da comunidade educativa e a importância dos contributos dos parceiros.

## 2 - Caracterização do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva

O Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva constitui-se por diversos espaços físicos dos quais são parte integrante o Jardim de Infância n.º 1 de Casal de Cambra, a Escola Básica do 1.º Ciclo com o Jardim de Infância de Casal de Cambra, a Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 2 de Casal de Cambra e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Professor Agostinho da Silva, escola sede do Agrupamento. Existem traços notórios de desgaste dos edifícios, resultado dos anos de utilização, que face ao esforço da comunidade educativa vão sendo minimizados através de pequenas obras de reparação, criando assim um ambiente mais acolhedor e propício às aprendizagens.

- ✓ JI n.º 1 – Funcionam, neste Jardim, 2 grupos num total 82 alunos. O espaço físico exterior tem uma parte relvada, uma parte cimentada e uma pequena horta. Há cerca de sete anos foi colocado um monobloco climatizado (pavilhão) que serve de refeitório. As refeições são confeccionadas e regeneradas no Jardim e são da responsabilidade da Câmara Municipal de Sintra.
- ✓ Escola EB1/JI - Na escola funcionam 13 turmas do 1.º ciclo, 4 do Jardim de Infância, uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo - ao todo, cerca de 368 alunos. Existe, ainda, no espaço escolar uma Sala Snoozlen, dirigida a todos os alunos, bem como um monobloco climatizado (pavilhão) com 5 salas de aula, o qual permite que todos os alunos tenham aulas no horário normal (9:00 /16:45h). O espaço físico exterior é amplo, tem 1 campo de jogos e 2 estruturas de motricidade.
- ✓ Escolas EB1 n.º 2 - Nesta escola, funcionam 12 turmas do 1.º ciclo e uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, num total de 280 alunos. Existem, ainda, no espaço escolar dois monoblocos climatizados (pavilhões) com 5 salas de aula, os quais permitem que todos os alunos tenham aulas no horário normal (9:00 /16:45h). A escola possui um edifício único formado

por dois blocos de salas de aula, um bloco central e uma ampla área exterior. Na área circundante, identifica-se: 1 campo polivalente, com bancadas, supostamente desportivo, sem qualquer tipo de equipamento instalado; 1 pátio descoberto, que rodeia o edifício escolar, com 2 bebedouros, bancos e árvores e, ainda, várias áreas ajardinadas.

- ✓ Escola EB2/3 - Na escola há 33 turmas de 2.º e 3.º ciclos a funcionar, num total de 665 alunos. Integra uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espetro do Autismo a qual acompanha 11 alunos. Destinada ao apoio de alunos com Necessidades Educativas Especiais, incluindo aqueles que estão ao abrigo do artigo 21.º do Decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, funciona a Sala “Novos Horizontes”.

As turmas existentes na escola EB 2/3 incluem ofertas formativas diversificadas: 1 turma de PCA (Percurso Curricular Alternativo), 2 turmas de CEF (Cursos de Educação e Formação) e 2 turmas de PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

A Biblioteca Escolar pertence à Rede de Bibliotecas Escolares desde o ano 2000, integrando cerca de 8300 documentos, livros e não livros, todos catalogados e disponíveis. A equipa da Biblioteca integra uma professora bibliotecária e duas assistentes operacionais, permitindo um horário de funcionamento desde as 8:30h às 18:30h ininterruptamente. Existem na Biblioteca oito computadores com acesso à internet e uma sala contígua de informática, que integra o Centro de Recursos.

Possui ainda, uma sala de Educação Musical equipada com instrumentos de pequena percussão (instrumental Orff) e teclado. É dinamizado um grupo de percussão tradicional, com cerca de 20 alunos, designado “PAS a Tocar”, que interpreta coreografias e ritmos tradicionais portugueses. A Orquestra AEPAS, faz parte da Orquestra Escolar de Sintra, que dinamiza as aulas e ensaios nesta escola sendo os instrumentos propriedade do Agrupamento.

### 3.1 - Ambiente interno e externo

#### Forças

- As parcerias formalizadas através de protocolos;
- O sucesso escolar na maioria das disciplinas;
- A elevada participação de alunos nas atividades;
- A participação dos encarregados de educação em atividades direcionadas para a comunidade educativa;
- O acesso dos alunos aos cuidados de saúde;
- Os recursos informáticos e desportivos disponíveis;
- A diversidade de ofertas lúdicas/animação;
- O desenvolvimento de projetos regionais, nacionais e internacionais que envolvem a articulação entre os diferentes ciclos;
- A redefinição de rotinas em situações como a Sala de Estudo, reforçando-se a presença de professores das disciplinas que revelaram um maior insucesso no ano letivo anterior;
- A reorientação de objetivos/ atividades/ público-alvo, caso da Oficina de Matemática, Laboratório de Português, Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo e construção de conhecimentos a partir de projetos dos alunos do 1.º Ciclo e Mediação;
- A existência dos Laboratórios de Línguas e de Físico-Química;
- A existência da Oficina de História;
- Funcionamento de Português Língua Não Materna;
- O programa de Tutoria-Mediação com o objetivo de potenciar a disciplina dentro e fora da sala de aula;
- A existência do Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno (GAFA);
- Existência do Gabinete de Gestão de Comportamentos (GGC), dirigido a questões disciplinares, pontualidade e absentismo;
- As reuniões semanais dos grupos disciplinares de Matemática e de Português, com articulação vertical e com a consultora externa;
- A implementação do trabalho colaborativo inter e intra grupo disciplinar e ciclos, promotora da articulação curricular;
- Implementação da Metodologia de Trabalho por Projeto a nível do 1.º ciclo;
- Implementação do Trabalho de Estudo Autónomo a nível do 1.º, 2.º e 3.º ciclos;
- Existência de uma Equipa de Autoavaliação;
- As Jornadas Formativas Pedagógicas/Congressos Nacionais de Educação;
- A continuidade da Orquestra AEPAS;

- A ausência de abandono escolar;
- A competência e motivação do corpo docente.

### **Fraquezas**

- O envolvimento dos pais e Encarregados de Educação no acompanhamento das aprendizagens dos seus filhos e educandos;
- A disciplina dentro da sala de aula;
- As matrículas ao longo do ano letivo de vários alunos vindos de países estrangeiros que não dominam a língua portuguesa, e de outros Agrupamentos;
- Aumento de alunos com problemas de aprendizagem e/ou disciplina;
- O fraco domínio da língua portuguesa por parte de alunos oriundos de outros países;
- A comunicação interna.

### **Oportunidades**

- As novas respostas de encaminhamento pelo GAFA;
- As Jornadas Formativas Pedagógicas/Congressos Nacionais de Educação;
- A articulação com parceiros;
- A Orquestra AEPAS;
- As ações de formação para docentes do 1.º ciclo e educadores de infância na área da Matemática;
- Apoios terapêuticos para os alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- Apoio da Autarquia;
- Projeto Sintra Inclui, dirigido a alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado, ao abrigo do artigo 21.º do Decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro e que tenham idade superior a 15 anos;
- Inserção do Agrupamento na Rede Social.

### **Ameaças**

- A inserção do Agrupamento num contexto socioeconómico carenciado, com agregados familiares debilmente estruturados;
- A inserção do Agrupamento num fraco contexto empresarial;
- A relação problemática família/escola devido à exclusão social, barreiras étnicas e culturais, imigração ilegal e fraca estruturação familiar;



- As famílias monoparentais carenciadas, com mais de um emprego, que manifestam dificuldades no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- A desvalorização da cultura escolar por uma parte da comunidade em que a escola se encontra inserida;
- A dificuldade de resposta social imediata;
- Elevada mobilidade de alunos ao longo do ano letivo;
- Fragilidade da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

### **3.2 - Problemas/desafios**

- 1- O sucesso escolar na disciplina de Matemática e na disciplina de Português;
- 2- A disciplina dentro da sala de aula;
- 3- Um contexto socioeconómico carenciado, com agregados familiares debilmente estruturados;
- 4- A qualidade das aprendizagens;
- 5- O sucesso em todas as disciplinas/áreas disciplinares do currículo;
- 6- A promoção de uma cidadania esclarecida e participativa nas escolas do Agrupamento e no meio envolvente;
- 7- O acompanhamento dos pais/encarregados de educação do percurso escolar dos seus educandos.

### 4.1 – Enquadramento

A escola atual caracteriza-se por uma grande heterogeneidade sociocultural em que os interesses, as motivações e as capacidades dos alunos são bastantes diferenciados. Por isso, a instrução escolar deverá ser capaz de adequar a sua prática a estes públicos heterogéneos, mediante a oferta de diferentes estratégias educativas de formação.

De acordo com Canário (2005) a aprendizagem implica sempre uma tripla relação: com os outros, com o mundo e consigo mesmo. Estes três aspetos são indissociáveis e é a articulação entre estas três dimensões que dá ou não sentido às aprendizagens. Só se aprende alguma coisa em situações que façam sentido para o sujeito; assim, a questão central da Escola é a construção do sentido.

Nesta perspetiva, a grande questão que deve estar presente nas escolas é dar sentido ao trabalho escolar e não só centrar-se nas questões técnicas e didáticas da aprendizagem formal, nomeadamente em termos de disciplinas.

Desta forma, o objetivo primordial é o de dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

Nesse sentido, as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, cada vez mais exigente e integrador. Justifica-se assim, a autonomia da escola pelo facto de ser a nível local que coexistem, e só aí podem ser articuladas, distintas lógicas de ação. Reside aqui a principal justificação para uma inscrição espacial das atividades de educação e formação, o que tem a ver direta e fundamentalmente com o trabalho cognitivo dos alunos.

É esta a razão que sustenta a necessidade de existir uma articulação da escola com o contexto social e cultural envolvente: os alunos têm que ser capazes de integrar e relacionar a sua experiência escolar com todas as suas experiências de vida, porque é isso que lhes permite construir um sentido. Isto implica a transferência de conhecimentos do contexto de aprendizagem para o

contexto da realização, a mobilização de conhecimentos em contexto (saber fazer), aprendizagens funcionais (conhecimentos com utilidade e relevância social), multidisciplinaridade (cruzamento de saberes e de diferentes perspectivas sobre a realidade) e aprendizagem ao longo da vida (autonomia e disponibilidade para novos processos de aprendizagem, de acordo com as necessidades e motivações profissionais).

A Escola, enquanto organização social, apresenta uma complexidade natural própria a que se juntam todas as valências de ordem educativa, curricular e pedagógica. Tanto no âmbito educativo como no organizacional as parcerias assumem um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a participação das famílias, da comunidade e das empresas.

Para fazer face aos renovados desafios que se lhes colocam, em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, a gestão e organização da Escola deve organizar-se de forma a potenciar as capacidades e competências de cada um dos seus agentes e parceiros.

Não será errado dizer que as mudanças estão a ocorrer em todos os processos de aprendizagem e também do ensino. As mudanças implicam, muitas vezes, a necessidade de um processo de aprendizagem. As mudanças em curso na educação implicam uma aprendizagem sobre as novas formas de perceber a escola, sobre os contributos dos diferentes parceiros e o desencadear de mecanismos a um ensino com qualidade. Qualquer processo que implique mudança na Escola deve partir dos seus problemas, das suas necessidades e dos seus professores.

Nesta perspetiva, uma escola verdadeiramente democrática entende a participação como uma possibilidade de pensar, de tomar a palavra em igualdade de condições, de gerar diálogo e acordos, de respeitar o direito das pessoas intervir na tomada de decisões que afetam a sua vida e de comprometer-se na ação. Apela à formação de uma cidadania ativa, com ideias e projetos próprios. Neste sentido, uma escola democrática projeta-se e compromete-se com a comunidade e trata de combater as desigualdades sociais de origem e suas causas e de gerar novas oportunidades educativas para toda a população. Encarar a escola como um sistema aberto, o seu funcionamento e o

seu processo de mudança são indissociáveis de uma relação interativa com o contexto local.

A compreensão do mundo só é possível, se lhe pudermos captar o sentido, compreender-lhe os mecanismos de funcionamento e aí encontrar o seu caminho. A função principal da escola é proporcionar às crianças e aos jovens uma cultura geral que lhes permita simultaneamente destrinçar a complexidade e discutir a finalidade e a dimensão histórica da cultura, a Escola deverá lançar os alicerces da consciência e da cidadania. Uma base de cultura geral confere a cada criança e jovem meios para se orientar na sociedade de informação, isto é, ser capaz de situar e compreender, de forma crítica, as imagens e os dados que lhe chegam de múltiplas fontes. A observação, o bom senso, a curiosidade, o interesse pelo mundo físico e social que nos rodeia, o desejo de experimentação são qualidades que permitem formar criadores e que a Escola não deve negligenciar.

O dever da Escola é permitir e encorajar o desenvolvimento do espírito crítico a todos os níveis. A sua abertura, as cooperações que deverá necessariamente suscitar, a preparação para a vida ativa, não poderão impedi-la de desempenhar a sua função principal, que consiste em guiar crianças e jovens cujo desenvolvimento pessoal e social lhe foi confiado.

Na educação de base, convém encontrar um justo equilíbrio entre a aquisição dos saberes e as competências metodológicas que permitem aprender por si. Acredito numa Escola Inclusiva, de rigor e de exigência. Uma Escola de Qualidade que se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, que seja um todo integrado e dinâmico para todas as crianças e jovens e não para algumas.

## **4.2 - Eixos estratégicos/prioridades de Intervenção**

- I. Sucesso escolar;
- II. Indisciplina;
- III. Envolvimento dos pais e encarregados de educação;
- IV. Práticas educativas e modelos pedagógicos – formação de docentes;
- V. Formação de não docentes.

## 4.3 - Princípios orientadores da ação do Diretor

### **Gestão e liderança**

- ✓ Gestão participativa/decisão responsável assente no diálogo e na partilha;
- ✓ Responsabilidade diferenciada, partilhada e responsabilizada;
- ✓ Capacidade de planear, organizar, analisar, implementar, redigir e avaliar;
- ✓ Desenvolvimento de processos participativos na tomada de decisão;
- ✓ Liderança partilhada através da delegação de competências e simultaneamente liderança responsável centralizada em três níveis de intervenção: Direção, Estruturas Intermédias e Sala de Aula;
- ✓ Valorização dos compromissos informais da organização;
- ✓ Motivação para a mudança;
- ✓ Assunção do risco.

### **Medidas e práticas de gestão pedagógica**

- ✓ Acompanhamento e avaliação das modalidades de apoio educativo;
- ✓ Acompanhamento das estruturas de apoio e acompanhamento;
- ✓ Melhoria na comunicação interna/externa;
- ✓ Monitorização das atividades de desenvolvimento curricular.

### **Refletir, avaliar, inovar o trabalho efetuado**

- ✓ Motivação dos alunos para o sucesso escolar;
- ✓ Apoio, incentivo e envolvimento do pessoal docente e do não docente;
- ✓ Maximização dos recursos do Agrupamento;
- ✓ Mobilização da comunidade educativa, Confiança, motivação e responsabilidade
- ✓ A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social, identificando, em termos pessoais, áreas fortes e fracas;
- ✓ Ação proactiva e resposta positiva às mudanças;
- ✓ A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- ✓ O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- ✓ A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;

- ✓ O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- ✓ O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- ✓ A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- ✓ A valorização das dimensões relacionadas da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

#### **4.4 - Missão**

A Lei de Bases do Sistema Educativo <sup>1</sup> e o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril alterado pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, determinam que as Escolas são estabelecimentos de ensino aos quais está confiada uma missão de serviço público, baseada no princípio do direito à educação que consubstancie uma cultura humanística, artística, científica e técnica. A Escola deve nortear-se, sempre, pela defesa do superior interesse da criança e do jovem, no sentido de garantir as melhores condições para a realização de uma educação inclusiva de qualidade.

#### **4.5 – Visão**

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Professor Agostinho da Silva, no exercício efetivo da sua autonomia pedagógica, seja uma referência ao nível da escolha das respostas mais adequadas para cada criança e jovem, procurando desenvolver o potencial existente em cada um.

---

<sup>1</sup> Aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.

## 4.6 - Valores e princípios orientadores do projeto de intervenção

### **Valores:**

Ética e Responsabilidade Social; Inovação; Espírito Democrático; Eficiência, Eficácia; Multiculturalidade; Atitude Ambiental; Comunicação e Ecológica e Envolvimento Comunitário

### **Princípios:**

Aprendizagem e inovação, crescimento pessoal e social, cultura de exigência e rigor, autonomia, autoconfiança, flexibilidade, resiliência, eficácia e eficiência, inclusão e cooperação, participação e criatividade, qualidade educativa, sentido ético e exercício da cidadania responsável, relacionamento interpessoal, sucesso, sustentabilidade, valorização do saber e do conhecimento.

## 4.7 - Planos de Ação

### Sucesso Escolar

Cronograma

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
a)				
b)				
c)				
d)				
e)				
f)				
g)				

Objetivos	Indicadores	Ações a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o sucesso escolar em todas as disciplinas</li> <li>• Melhorar os resultados escolares na avaliação interna e externa em Português e Matemática</li> <li>• Melhorar a qualidade das aprendizagens</li> <li>• Atingir sucesso em todas as disciplinas/áreas disciplinares do currículo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distância da taxa de sucesso, na avaliação externa, para o valor nacional.</li> <li>• Distância da classificação média, na avaliação externa, para o valor nacional.</li> <li>• Taxa de insucesso escolar, por ciclo.</li> <li>• % de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ciclo.</li> <li>• Taxa de interrupção precoce do percurso escolar</li> </ul>	• Laboratório de Português	a)
		• Laboratório de Inglês	b)
		• Oficina de Matemática	c)
		• Oficina de História	d)
		• Sala de Estudo	e)
		• Trabalho de estudo autónomo (1º e 2º Ciclos)	f)
		• Atividades digitais e experimentais (Sala do Futuro)	g)



## Indisciplina

Cronograma

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
a)				
b)				
c)				
d)				

Objetivos	Indicadores	Ações a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuir o número de procedimentos disciplinares</li> <li>• Reduzir o número de situações de indisciplina e violência na sala de aula e espaços exteriores (número de ocorrências registadas no GGC).</li> <li>• Reduzir a gravidade das situações de indisciplina e violência.</li> <li>• Incrementar a participação e o desenvolvimento cívico das crianças e jovens do Agrupamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de medidas disciplinares por aluno/turma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação</li> </ul>	a)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animação/Férias na Agostinho da Silva</li> </ul>	b)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Gestão de Comportamentos (GGC)</li> </ul>	c)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno (GAFA)</li> </ul>	d)

## Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação

Cronograma

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
a)				
b)				
c)				

Objetivos	Indicadores	Ações a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar encarregados de educação e alunos no seu percurso escolar</li> <li>• Articular com profissionais especializados da comunidade local e regional</li> <li>• Sensibilizar pais/encarregados de educação para promover o desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens, bem como aumentar a sua autoestima e responsabilidade.</li> <li>• Aumentar o nível de participação dos pais e encarregados de educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º atendimentos/contactos realizados no GAFA a encarregados de educação.</li> <li>• N.º de encaminhamentos do GAFA para parceiros.</li> <li>• N.º de atividades/atendimentos realizados no GAFA a alunos.</li> <li>• % de participação dos encarregados de educação em dias temáticos e na Semana do Agrupamento.</li> <li>• N.º de encarregados de educação presentes nas várias reuniões do Agrupamento.</li> <li>• N.º de alunos a participar nas atividades de Animação.</li> <li>• N.º de alunos a participar nas atividades das Férias na Agostinho da Silva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Apoio à Família e ao Aluno (GAFA)</li> </ul>	<b>a)</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação</li> </ul>	<b>b)</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Animação/Férias na Agostinho da Silva</li> </ul>	<b>c)</b>

## Práticas Educativas e Modelos Pedagógicos/ Formação de docentes

Cronograma

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
a)				
b)				
c)				

Objetivos	Indicadores	Ações a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Alterar práticas pedagógicas em contexto de sala de aula nas áreas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>-metodologias de diferenciação pedagógica;</li> <li>-metodologias de auto-regulação da aprendizagem;</li> <li>-trabalho de estudo autónomo.</li> </ul> </li> <li>Formar os docentes nas áreas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>-trabalho colaborativo;</li> <li>-supervisão pedagógica.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>N.º de horas de formação frequentadas por docente.</li> <li>N.º de docentes participantes no congresso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação com o Centro de Formação NOVAFOCO</li> </ul>	<b>a)</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Formação interna</li> </ul>	<b>b)</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Congresso DREAM</li> </ul>	<b>c)</b>

## Formação de Não Docentes

Cronograma

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
a)				
b)				

Objetivos	Indicadores	Ações a desenvolver	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação para não docentes nas áreas a que estão alocados.</li> <li>• Conceção e desenvolvimento de momentos de formação e reflexão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de horas de formação frequentadas por não docente.</li> <li>• N.º de não docentes envolvidos em ações de formação.</li> <li>• N.º de não docentes participantes no congresso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação com a Câmara Municipal de Sintra e com o Centro de Formação NOVAFOCO</li> </ul>	a)
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Congresso DREAM</li> </ul>	b)

Metas para 2020 / 2021

Indicadores		Valor de Partida (2015-2016)	Meta para 2020-2021
Distância da taxa de sucesso, na avaliação externa, para o valor nacional.	Português 9.º ano	0,04%	Melhorar pelo menos 5 p.p. face ao histórico
	Matemática 9.º ano	-11,48%	
Distância da classificação média, na avaliação externa, para o valor nacional.	Português 9.º ano	-0,04	Melhorar pelo menos 0,10 face ao histórico
	Matemática 9.º ano	-0,36	
Taxa de insucesso escolar, por ciclo.	1.º ciclo	6,22%	Reduzir em 25%
	2.º ciclo	8,99%	
	3.º ciclo	14,25%	
% de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, por ciclo.	1.º ciclo	81,19%	Aumentar em 10%
	2.º ciclo	56,93%	
	3.º ciclo	41,34%	
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar.	2.º ciclo	0,36%	Valor abaixo de 1%
	3.º ciclo	1,36%	
Número de medidas disciplinares por aluno.		0,02	Valor abaixo de 0,10
N.º atendimentos/ contactos realizados no GAFA a encarregados de educação.		394	Manter
N.º de encaminhamentos do GAFA para parceiros.		41	Manter
N.º de atividades/ atendimentos realizados no GAFA a alunos.		4163	Manter ou diminuir
% de participação dos encarregados de educação em dias temáticos e na Semana do Agrupamento.		45,2%	Aumentar em 5%
N.º de alunos a participar nas atividades de Animação.		62	Aumentar em 2%
N.º de alunos a participar nas atividades das Férias na Agostinho da Silva.		83	Aumentar em 2%
N.º de horas de formação frequentadas por docente.		Valor de partida a calcular em 2016-2017	Aumentar em 2%
N.º de docentes participantes no congresso		119	Aumentar em 5%

Indicadores	Valor de Partida (2015-2016)	Meta para 2020-2021
N.º de horas de formação frequentadas por não docente.	Valor de partida a calcular em 2016-2017	Aumentar em 2%
N.º de não docentes participantes no congresso.	46	Aumentar em 5%

## 5 - Considerações finais

Para fazer face aos renovados desafios que se colocam à gestão e organização da Escola, o novo enquadramento legal veio criar condições para que se afirmem boas e eficazes lideranças, para que em cada escola exista um rosto, um primeiro responsável, dotado da autoridade necessária para desenvolver o projeto educativo de Agrupamento e executar localmente as medidas de política educativa.

Do mesmo modo, é também o primeiro responsável pela prestação do serviço público de educação e pela gestão dos recursos públicos postos à sua disposição. Porque conta com docentes dinâmicos e motivados; na resposta com sucesso das atividades de enriquecimento curricular, nos CEF, no PIEF, nos PCA, no apoio a alunos com NEE; nos vários Projetos e Parcerias com entidades locais e concelhias; no empenho e dedicação dos Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Técnicos Especializados.

Deste modo, a determinação que me assiste está fortemente vinculada à crença de que o Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva tem condições para dar resposta a estes desafios, de forma consistente, eficiente e com atitude proactiva.

Casal de Cambra, 10 de maio de 2017

A candidata,

---

## FONTES

Projeto Educativo do AEPAS 2015-2018  
Regulamento Interno  
Plano Plurianual de Melhoria TEIP 2014-2017  
Relatório Final TEIP 2015-2016  
Relatório da Equipa de Autoavaliação 2015-16  
Relatório do Plano Anual de Atividades 2015-16

## BIBLIOGRAFIA

- Abrantes, P. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Lisboa: Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Abrantes, P. (2001). *Reorganização curricular do ensino básico: Os princípios e o processo*. *Noésis*, 58, pp. 24-26.
- Abreu, I., Sequeira, A.P., Escoval, A. (1990). *Ideias e histórias: Contributos para uma educação participada*. Lisboa: IIE
- Alonso, L.(2000). *Referencial de Competências-chave. Educação e Formação de Adultos*. Lisboa: Anefa.
- Bruner, J. (2000). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Canário, R. (2005). *O que é a escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.
- Capucha, L. M. N. (2008). *Planeamento e Avaliação de Projectos*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Comissão Europeia. (1995). *Livro Branco: Ensinar e Aprender – Rumo à Sociedade Cognitiva*. Bruxelas: CECA-CE-CEEA.



- Decreto/Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto. *Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril.
- Despacho normativo n.º 55/2008.
- Espiney, R. e Canário, R. (org.) (1994). *Uma Escola em Mudança com a Comunidade – Projecto ECO, 1986-1992 – Experiências e Reflexões*. Instituto de Inovação Educacional.
- Inspeção- Geral da Educação e Ciência (2016). *A Escola Inclusiva: desafios*. Lisboa: Inspeção- Geral da Educação e Ciência
- Katz, L. E Chard, S. (1997). *A abordagem de projecto na educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro.
- Ministério da Educação (1997a). *Legislação*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básico.
- Ministério da Educação (1997b). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básico.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básico.
- Ministério da Educação. (2007). *Guião «Promoção do Empreendedorismo na Escola»*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Palmeirão, C. e Matias Alves, J. (Coord.). (2016). *Promoção do sucesso educativo: estratégias de Inclusão, Inovação e Melhoria – conhecimento, formação e acção*. Porto: Universidade Católica Editora.
- Perrenoud, Ph. (2000). *Pedagogia diferenciada – das intenções à acção*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Perrenoud, Ph. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Porto: ASA Editores

- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora
- Roldão, M. C., Marques, R. (2000). *Inovação, currículo e formação*. Porto: Porto Editora
- Roldão, M. C. (2000). A problemática da diferenciação curricular no contexto das políticas educativas actuais. In Roldão, M. C., Marques, R. (2000). *Inovação, currículo e formação*. Porto: Porto Editora
- Roldão, M. C. (2004). Transversalidade e especificidade no currículo: Como se constrói o conhecimento? *Infância e Educação, Investigação e Práticas. Revista do GEDEI*, (6) pp. 61-72.
- UNESCO (2003). *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI-Educação um tesouro a descobrir*. Rio Tinto: Edições ASA
- Vieira, M. (2005). A gestão flexível do currículo e a inovação – um olhar construído a partir de balanços das escolas. In Leite, C. (org.), *Mudanças curriculares em Portugal – Transição para o século XXI*. Porto: Porto Editora.
- Zabalza, M. A.(2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Asa Editores II; S. A .